

HUMOR E ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA EM CONTEXTO MULTICULTURAL

HUMOR Y ENSEÑANZA DE PORTUGUÉS LENGUA EXTRANJERA EN CONTEXTO MULTICULTURAL

HUMOR AND TEACHING OF PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE IN A MULTICULTURAL ENVIRONMENT

Susana Duarte MARTINS¹

RESUMO: Apesar de o humor estar pouco presente nas salas de aula, existem vários estudos que confirmam os seus benefícios nas esferas pública e privada, demonstrando que este é um importante recurso facilitador da aprendizagem (PINA, 2014). Considerando a dificuldade de domínio do humor em língua estrangeira, neste artigo discutem-se estratégias concebidas para dotar de autonomia os estudantes universitários do nível avançado (C1) de português língua estrangeira na compreensão do humor, mediante a exposição a uma diversidade de textos orais e escritos com forte componente multimodal. O trabalho efetuado em contexto multicultural permitiu, não apenas a apropriação de elementos das culturas portuguesa e lusófona, mas também o contacto com diferentes registos (formais e informais) e variedades linguísticas (português europeu e brasileiro), possibilitando o acesso a “um grau considerável de calão e expressões idiomáticas” (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 110) e o desenvolvimento da consciência crítica dos aprendentes.

PALAVRAS-CHAVE: Humor como ferramenta pedagógica. Humor e ensino de línguas. Cultura partilhada. Língua e cultura. Português língua não materna.

RESUMEN: Si bien el humor rara vez está presente en las aulas, existen varios estudios que confirman sus beneficios en el ámbito público y privado, demostrando que este es un recurso importante que facilita el aprendizaje (PINA, 2014). Teniendo en cuenta la dificultad de dominar el humor en una lengua extranjera, este artículo analiza estrategias diseñadas para proporcionar a los estudiantes universitarios de nivel avanzado (C1) de portugués como lengua extranjera autonomía en la comprensión del humor, a través de la exposición a una variedad de textos orales y escritos con fuerte componente multimodal. Este trabajo realizado en un contexto multicultural permitió no solo la apropiación de elementos de las culturas portuguesa y lusófona, sino también el contacto con diferentes registros (formales e informales) y variedades lingüísticas (portugués europeo y brasileño), posibilitando el acceso a “un grado considerable de argot y de uso idiomático” (CONSEJO DE EUROPA, 2001, p. 119) y el desarrollo de la conciencia crítica de los alumnos.

PALABRAS CLAVE: Humor como herramienta pedagógica. Humor y enseñanza de idiomas. Cultura compartida. Lengua y cultura. Portugués lengua no materna.

¹ Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa (CLUNL), Lisboa – Portugal. Docente e Investigadora do Departamento de Linguística da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH/NOVA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1889-9547>. E-mail: susanaduartemartins@fesh.unl.pt

ABSTRACT: *Although humor is rarely present in classrooms, there are several studies that confirm its benefits in the public and private spheres, demonstrating that this is an important resource that facilitates learning (PINA, 2014). Considering the difficulty of mastering humor in a foreign language, this paper addresses strategies designed to provide university students at the advanced level (C1) of Portuguese as a foreign language with autonomy in understanding humor, through exposure to a variety of oral and written texts with a strong multimodal component. The work carried out in a multicultural context allowed not only the appropriation of elements of the Portuguese and Lusophone cultures but also contact with different registers (formal and informal) and linguistic varieties (European and Brazilian Portuguese), enabling access to “a considerable degree of slang and idiomatic usage” (COUNCIL OF EUROPE, 2001, p. 122) and the development of the critical awareness of learners.*

KEYWORDS: *Humor as a pedagogical tool. Humor and language teaching. Shared culture. Language and culture. Portuguese as a non-native language.*

Introdução

Segundo vários estudiosos do tema, o riso constitui-se como uma reação fisiológica despoletada por um fenómeno de natureza cognitiva – o humor. Sustentando a sua definição do conceito sobre estes fatores, Martin (2007) divide o humor em quatro elementos essenciais: o contexto social, o processo cognitivo-perceptivo, a resposta emocional e a expressão comportamental e vocal que é o riso. Neste contexto, Pina (2014) considera existir uma correspondência entre riso e humor, à semelhança de Travaglia (1990), assente na percepção da emoção dos indivíduos. Humor, ensino e emoção são, na verdade, uma trilogia privilegiada pelas investigações nesta matéria (RÉMON 2013; BELL 2017).

Dada a multiplicidade de perspetivas face ao que se entende por humor, Attardo (1994) considera impossível chegar a um consenso sobre o que é humor. Por outro lado, as várias definições apresentadas por Pina (2014) para o conceito em causa, levam-no a considerar o humor como uma forma de comunicação com imensos benefícios, quer na vida profissional, quer pessoal.

Neste sentido, começaremos por nos deter sobre os principais benefícios do humor e suas estratégias, como enquadramento para a questão do humor na sala de aula, em particular no ensino de línguas estrangeiras. Em seguida, passaremos a contextualizar o humor nos mais importantes referenciais para o ensino de línguas na Europa, considerando que nos iremos focar sobre a norma europeia do português. Posteriormente, teremos uma secção dedicada à apresentação de atividades, com recurso a textos de base humorística, desenvolvidas com estudantes universitários do nível avançado de português língua estrangeira, como forma de dar resposta às dificuldades de compreensão surgidas em contextos com forte carga cultural,

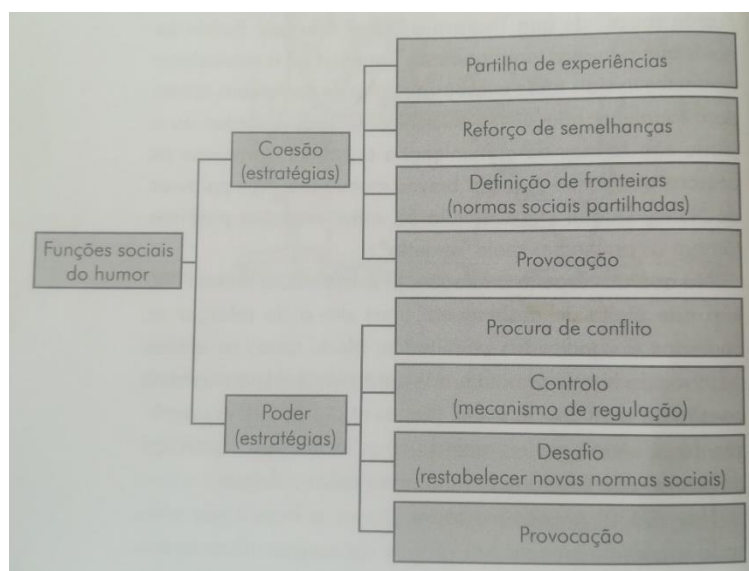
caracterizados pelo uso de calão, expressões idiomáticas, jogos de linguagem, ironia e outras figuras de retórica. Terminamos com uma breve discussão de resultados, tendo como base o *feedback* dos estudantes do curso de nível C1 da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH).

Benefícios e estratégias do humor

De acordo com as evidências científicas, o humor possui inúmeros benefícios. Enquanto comportamento social (Martin 2007), é através do humor que conseguimos diminuir a barreira do distanciamento físico, aspeto esse que se tornou especialmente relevante durante a época da pandemia. Além de promover o bem-estar psicológico, contribui para a aproximação entre indivíduos, ajudando a amenizar as situações de tensão surgidas no dia a dia em contexto público ou privado.

Consequentemente, Pina (2014) defende que o humor é uma estratégia de comunicação eficaz, propondo uma taxonomia das funções sociais e estratégias associadas ao humor a partir dos estudos de Hay (2000):

Figura 1 – Funções e estratégias do humor



Fonte: Pina (2014) – adaptado de Hay (2000)

A incorporação do humor nas atividades em sala de aula, que discutiremos adiante, enquadram-se nas estratégias de coesão descritas na figura 1, consideradas especialmente relevantes para a inserção social do falante não nativo, com resultados bastante positivos em contexto pandémico. Pelas suas características de depreciação ou submissão do outro, as

estratégias de poder não são incentivadas em aula, a não ser que necessárias em situações muito particulares, sem que os limites do respeito pelo outro e pela sua cultura sejam ultrapassados.

Humor na sala de aula e ensino de línguas

Mais do que uma estratégia ou técnica, Abdulmajeed e Hammed (2017) alegam que a utilização do humor em sala de aula é um novo método de ensino. As investigações comprovam que o recurso ao humor em contexto pedagógico facilita a compreensão dos conteúdos e incrementa a atenção dos aprendentes, possibilitando o desenvolvimento da criatividade e melhorando as relações sociais. Neste sentido, Pina (2014) sustenta os benefícios do humor na aprendizagem em quatro pilares fundamentais: a criatividade, a memorização, a motivação e a comunicação interpessoal.

Não obstante o humor se constituir como “uma importante ferramenta de ensino que facilita a aprendizagem dos alunos” (PINA 2014, p. 9) ao aproximar todos os intervenientes no processo, no seu estudo sobre comunicação com humor, Pina (2014) conclui que não só o humor é escassamente utilizado enquanto estratégia de comunicação, como se encontra pouco presente no contexto educativo, facto especialmente visível nos manuais escolares de português língua estrangeira, quer em Portugal, quer no Brasil (CARMELINO; RAMOS, 2018), quando comparados com publicações análogas dedicadas ao ensino da língua inglesa. Além disso, como observa Bell (2017), o humor não tem sido matéria de especial interesse na investigação em educação, por se considerarem o ensino e a aprendizagem como assuntos sérios. É nos estudos em linguística aplicada que a autora vê uma viragem neste paradigma.

Também no contexto do ensino de línguas, se reconhece a relevância do recurso ao humor enquanto prática pedagógica, em termos de aquisição da língua e transmissão da sua cultura (ASKILDSON, 2005), assim como no trabalho realizado com a gramática (ABDULMAJEED; HAMMED, 2017; SANCHEZ; ALENCAR, 2020).

É necessário, contudo, que o professor tenha sensibilidade relativamente ao tipo de humor a usar em sala de aula e nas atividades desenvolvidas com os alunos. Torna-se, assim, pertinente recorrer ao “humor apropriado” (PINA, 2014; ALI *et al.*, 2015) ou “pedagógico” (BRYANT; ZILLMANN, 1989; ABDULMAJEED; HAMMED, 2017), evitando situações constrangedoras de humor inapropriado, de natureza ofensiva e depreciativa.

Por outro lado, a indissociabilidade entre léxico e cultura (elementos lexicoculturais) é um dos aspetos mais problemáticos na compreensão do humor em língua não materna, dado que “essa aliança entre língua e cultura vincula o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira

às experiências significativas vividas e adquiridas no cotidiano, levando em consideração as interações sociais a que um aprendente é exposto” (BARBOSA, 2009, p. 40). Este aspeto é particularmente importante para os educadores cujo público é multicultural, pois diferentes culturas têm diferentes percepções do humor, não esquecendo que a mesma língua falada em diferentes países se encontra sujeita a este tipo de constrangimentos.

Enquadramento do humor nos documentos orientadores para o ensino e aprendizagem de línguas

Apesar das suas vantagens, o domínio do humor em língua estrangeira é um dos grandes desafios dos aprendentes, sobretudo em níveis de iniciação (A1 – nível de iniciação, A2 – nível elementar), aspeto igualmente advogado por Bell (2017). Segundo a minha experiência docente, e como seria expectável, é mais fácil fazer rir em português estudantes de níveis intermédios (B1 – nível limiar, B2 – nível vantagem) e avançados (C1 – nível de autonomia, C2 – nível de mestria), porém, os estudantes de iniciação, desde que falantes de línguas latinas, também têm a capacidade de identificar e perceber algumas situações humorísticas espontâneas a que se veem expostos. A compreensão de pequenas piadas surgidas no momento da aula ou o recurso ao humor para se exprimir verbalmente em português são, geralmente, indicadores de um bom ou razoável domínio da língua por parte dos estudantes internacionais.

Seguidamente, iremos observar os contextos em que o humor e as expressões linguísticas que o caracterizam aparecem representados nos referenciais para o ensino de línguas, a fim de perceber qual a relevância que lhe é atribuída em termos pedagógicos.

Por questões de espaço, vamos cingir-nos aos documentos orientadores *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* – QEQR (CONSELHO DA EUROPA, 2001) e o seu recente guião complementar, o *Companion Volume* – CV (2020), com novos descritores, a partir dos quais se norteiam os referenciais para o ensino, aprendizagem e avaliação de línguas estrangeiras em Portugal² e na União Europeia.

O QEQR é responsável pela definição dos seis níveis de proficiência – A1, A2, B1, B2, C1, C2, que visam aferir os progressos dos estudantes ao longo das diversas etapas de aprendizagem de uma língua. Este guião orientador tem reflexos em todos os referenciais para o ensino de línguas em Portugal, que seguem as suas diretrizes relativamente aos níveis de

² Para mais informações acerca dos documentos orientadores para o ensino de línguas na União Europeia e em Portugal, consultar Duarte Martins (2020). Este artigo apresenta ainda uma tabela comparativa entre os níveis de proficiência propostos pelo QEQR e em vigor no português europeu e os níveis frequentemente presentes nos cursos de português língua estrangeira no Brasil segundo a informação que foi possível observar até à data.

referência e respetivos descritores. Visto que o CV (ainda sem tradução em português) se assume como um complemento do referencial anterior, o QEQR mantém-se válido.

Vejamos, então, a relevância atribuída ao humor em termos de aprendizagem de uma língua-cultura nestes documentos orientadores.

No QEQR, o humor surge associado a dois grandes contextos:

- i. atividades: interação oral e escrita (figura 2);
- ii. competências: gerais, onde se inclui o conhecimento sociocultural (figura 3), e comunicativas, entre as quais surge a adequação sociolinguística (figura. 4).

Figura 2 – Representação do humor em atividades de interação oral e escrita³

CONVERSAÇÃO	
C2	É capaz de conversar com à-vontade e de forma adequada sem que as limitações linguísticas o impeçam de levar uma vida social e pessoal realizada.
C1	É capaz de utilizar a língua em sociedade com flexibilidade e eficácia, incluindo um registo afectivo, subtil e humorístico.

CORRESPONDÊNCIA	
C2	Como B1.
C1	É capaz de se exprimir com clareza e correcção na correspondência pessoal, utilizando a língua com flexibilidade e eficácia, incluindo um registo emotivo, subtil e humorístico.

Fonte: Conselho da Europa (2001)

No domínio das competências gerais, o conhecimento sociocultural refere-se ao conhecimento do mundo, em particular, da sociedade e da cultura do local onde se fala uma determinada língua, com a preocupação de que o conhecimento do aprendente não seja deturpado por estereótipos resultantes da sua experiência prévia. Esta competência encontra-se dividida em sete aspetos, a saber: (i) a vida quotidiana; (ii) as condições de vida; (iii) as relações interpessoais; (iv) os valores, as crenças e as atitudes (cf. fig. 3); (v) a linguagem corporal; (vi) as convenções sociais; (vii) os comportamentos rituais. O humor enquanto conhecimento sociocultural é igualmente abordado nos estudos de Reddington (2015), Bell (2017) e Victoria (2019), entre outros.

³ Na versão portuguesa, identificou-se uma gralha, pois o descritor referente ao nível C2 da “correspondência” deverá ler-se “como C1”, à semelhança do que sucede nas versões do QEQR em outras línguas.

Figura 3 – O humor no contexto do conhecimento sociocultural

4. Os valores, as crenças e as atitudes em relação a factores como:

- classe social;
- grupos socioprofissionais (académicos, quadros, funcionários públicos, artesãos, trabalhadores manuais);
- riqueza (rendimento e património);
- culturas regionais;
- segurança;
- instituições;
- tradição e mudança social;
- história;
- minorias (étnicas ou religiosas);
- identidade nacional;
- países estrangeiros, estados, povos;
- política;
- artes (música, artes visuais, literatura, teatro, música e canções populares);
- religião;
- humor.

Fonte: Conselho da Europa (2001)

As competências comunicativas em língua integram, por outro lado, as competências de natureza sociolinguística, associadas às competências socioculturais, detendo-se neste ponto em aspetos linguísticos não abordados previamente: (i) marcadores linguísticos de relações sociais; (ii) regras de cortesia; (iii) expressões de sabedoria popular (provérbios, expressões idiomáticas e afins); (iv) diferenças de registo (formal, informal, etc.); (v) dialetos e sotaques (cf. fig. 5). É neste último ponto que surge a adequação sociolinguística, referente à capacidade de compreensão de marcadores de classe social, origem (regional, nacional, entre outros), grupo (étnico, profissional, etc.), a título de exemplo.

Figura 4 – O humor no contexto das competências sociolinguísticas

	ADEQUAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA
C2	Possui um bom domínio de expressões idiomáticas e de coloquialismos com consciência dos níveis conotativos do significado. Conhece bem as implicações sociolinguísticas e socioculturais da linguagem utilizada pelos falantes nativos e é capaz de reagir de acordo com esse conhecimento. É capaz de desempenhar o papel de mediador entre locutores da língua-alvo e da sua comunidade de origem, considerando as diferenças socioculturais e sociolinguísticas.
C1	É capaz de reconhecer um vasto leque de expressões idiomáticas e de coloquialismos, e de perceber mudanças de registo; poderá, todavia, necessitar de confirmar pormenores esporádicos, especialmente se o sotaque não lhe for familiar. É capaz de seguir filmes nos quais surja uma quantidade considerável de calão e de usos idiomáticos. É capaz de utilizar a língua flexivelmente e com eficácia para fins sociais, incluindo os usos afectivos, os humorísticos e as subtilezas.

Fonte: Conselho da Europa (2001)

Do ponto de vista do QECR, podemos assim verificar que o humor é entendido como uma competência que pode ser mobilizada por meio de atividades de interação oral e escrita. O domínio dos usos humorísticos da língua integra os descritores relativos aos utilizadores com graus mais elevados de proficiência da língua, em particular o nível C1. E o que vem acrescentar o CV do QECR acerca do humor?

Para responder a esta questão, não só identificámos os contextos de ocorrência do humor no CV, como também localizámos a informação equivalente no QECR com vista à comparação de conteúdos de ambos os referenciais.

Em primeiro lugar, verificou-se que o humor passou a integrar as atividades de produção escrita enquanto descritor da escrita criativa (figura. 5), o que não sucedia no QECR.

Figura 5 – O humor enquanto descritor das atividades de produção escrita

	Creative writing
C2	Can relate clear, smoothly flowing and engaging stories and descriptions of experience in a style appropriate to the genre adopted. Can exploit idiom and humour appropriately to enhance the impact of the text.
C1	Can produce clear, detailed, well-structured and developed descriptions and imaginative texts in an assured, personal, natural style appropriate to the reader in mind. Can incorporate idiom and humour , though use of the latter is not always appropriate. Can give a detailed critical review of cultural events (e.g. plays, films, concerts) or literary works.

Fonte: Conselho da Europa (2020)

Comparativamente ao QECR, o CV operou neste ponto uma ligeira reformulação do primeiro descritor dos níveis C1 e C2 (o único que integrava o QECR), havendo enriquecido as tarefas de escrita criativa com novos descritores. Atualmente, os aprendentes devem também

ser capazes de usar o humor de forma mais (C2) ou menos (C1) apropriada consoante o seu nível de proficiência.

O humor continua a fazer parte da adequação sociolinguística no que concerne a capacidade de domínio eficaz de “usos humorísticos” (“*joking usage*”) da língua no CV. Por outro lado, surgem novos descritores em ambos os níveis C (cf. figura. 4), passando o humor a ter um descritor próprio no nível C1, em associação com a ironia, referências culturais e *nuances* de sentido (figura. 6).

Figura 6 – O humor no contexto das competências sociolinguísticas

Sociolinguistic appropriateness	
C2	<p>Can mediate effectively and naturally between users of the target language and members of their own community, taking account of sociocultural and sociolinguistic differences.</p> <p>Has a good command of idiomatic expressions and colloquialisms with awareness of connotative levels of meaning.</p> <p>Appreciates virtually all the sociolinguistic and sociocultural implications of language used by proficient users of the target language and can react accordingly.</p> <p>Can effectively employ, both orally and in writing, a wide variety of sophisticated language to command, argue, persuade, dissuade, negotiate and counsel.</p>
C1	<p>Can recognise a wide range of idiomatic expressions and colloquialisms, appreciating register shifts; may, however, need to confirm occasional details, especially if the accent is unfamiliar.</p> <p>Can understand humour, irony and implicit cultural references and pick up nuances of meaning.</p> <p>Can follow films employing a considerable degree of slang and idiomatic usage.</p> <p>Can use language flexibly and effectively for social purposes, including emotional, allusive and joking usage.</p> <p>Can adjust their level of formality (register and style) to suit the social context: formal, informal or colloquial as appropriate, and maintain a consistent register.</p> <p>Can frame critical remarks or express strong disagreement diplomatically.</p>

Fonte: Conselho da Europa (2020)

Por fim, o humor integra ainda uma secção final de descritores individuais suplementares do CV, no âmbito da mediação, pertencente às atividades e estratégias comunicativas em língua. Enquanto agente mediador, o aprendente deverá contribuir para a criação de pontes e construção ou transmissão de significados em vários contextos (social, pedagógico, cultural, linguístico ou profissional). Assim, o humor surge enquanto descritor de conversas e discussões *online* no nível C2 e, pela primeira vez no nível B2, enquanto promotor de atmosferas positivas (figura. 7).

Figura 7 – O humor no contexto da mediação em descritores suplementares

Online conversation and discussion	
C2	Can use with precision colloquialisms, humorous language , idiomatic abbreviations and/or specialised register to enhance the impact of comments made in an online discussion.
C1	Can express their ideas and opinions with precision in an online discussion on a complex subject or specialised topic related to their field, presenting and responding to complex lines of argument convincingly. Can critically evaluate online comments and express negative reactions diplomatically.
Establishing a positive atmosphere	
B2	Can establish a supportive environment for sharing ideas and practice by providing clear explanations and encouraging people to explore and discuss the issue they are encountering, relating it to their experience. Can use humour appropriate to the situation (e.g. an anecdote, a joking or light-hearted comment) in order to create a positive atmosphere or to redirect attention. Can create a positive atmosphere and encourage participation by giving both practical and emotional support.
B1	Can create a positive atmosphere by the way they greet and welcome people and ask a series of questions that demonstrate interest.

Fonte: Conselho da Europa (2020)

Devemos, porém, aguardar por desenvolvimentos futuros relativamente a estes descritores independentes, uma vez que os mesmos ainda não se encontram incorporados nas competências e atividades constantes do CV.

Em suma, a importância que o humor possui no domínio da língua e dos seus sentidos por parte dos utilizadores proficientes (níveis C) não se reflete devidamente na sua representatividade no QEQR, observação extensível às expressões idiomáticas, coloquialismos e calão. Bouguerra (2010, p. 367-368) alerta para este mesmo facto, ressaltando que “o domínio da língua-cultura do outro também requer o desenvolvimento das componentes etnossociocultural, semiótica, estética e pragmática da língua, pelo domínio das diferentes formas discursivas características da comunicação quotidiana” a que o estudante internacional deverá ser exposto. Com a inclusão de novos descritores associados ao humor, o CV veio reforçar um pouco mais esta estratégia de comunicação, na qual se deve continuar a apostar, investindo no desenvolvimento dos descritores independentes e dando maior visibilidade ao humor no contexto das atividades de produção e interação escritas e orais. Em seguida, apresentaremos algumas atividades que visam desenvolver a sensibilidade dos aprendentes de português língua estrangeira para o domínio dos registos humorísticos, incluindo o reconhecimento e compreensão de calão, expressões idiomáticas, coloquialismos e afins.

O humor enquanto prática pedagógica nas aulas de português língua estrangeira: atividades baseadas em textos humorísticos

As estratégias de incorporação do humor nas aulas de língua, que passamos a discutir, têm vindo a ser testadas nas aulas do nível C1 dos cursos de Língua e Cultura Portuguesas para estrangeiros da NOVA FCSH, ao longo de vários anos de prática pedagógica. As turmas do nível C1 são integradas por estudantes das mais variadas nacionalidades, frequentemente ao abrigo do programa Erasmus⁴, incluindo também residentes estrangeiros em Portugal que pretendem aperfeiçoar os seus conhecimentos da língua portuguesa. O ambiente endolíngue em que se movimentam traz benefícios em termos de proficiência linguística. Por outro lado, o contexto multicultural que caracteriza estes grupos de estudantes fomenta o diálogo intercultural e o respeito pelas diferenças, assim como a abertura da mente a novas realidades e formas de pensar e ver o mundo.

O trabalho com atividades de cunho humorístico na aula de português língua estrangeira nasceu da identificação da dificuldade de compreensão de textos desta natureza por parte de aprendentes proficientes da língua e da subsequente necessidade de dotar estes estudantes de ferramentas de autoaprendizagem conducentes ao domínio da língua-cultura e suas idiossincrasias, com semelhantes propósitos aos postulados por Bouguerra (2010, p. 378): “aprender a identificar, por detrás do lúdico, o referente cultural, social ou político; enriquecer a competência sociocultural (estereotipia, saberes partilhados, tabus...); desenvolver a competência pragmática e discursiva (sátira, ironia, crítica, denúncia...)”.

Neste sentido, os alunos trabalharam diferentes tipos de textos orais (rubricas radiofónicas, *sketches* e vídeos) e escritos (crónicas com pendor humorístico e crítico), com forte componente multimodal, a partir dos quais realizaram atividades de compreensão do oral e da leitura. Enquanto ferramentas passíveis de introduzir o humor no contexto educativo, segundo Pina (2014, p. 195), “é um desperdício não nos socorrermos destes materiais [imagens, vídeos, música e sons]”.

A presença de elementos humorísticos potenciadores do riso e da diversão enquanto “forma de comunicação” foi veiculada por meio do recurso à ironia e ao sarcasmo, a jogos de palavras e a trocadilhos, a exageros, entre outros. A carga cultural partilhada associada ao léxico, bem como as expressões idiomáticas, coloquialismos e calão foram igualmente determinantes para a seleção do tipo de textos a trabalhar em aula. O humor associado às personagens e às situações também desempenhou um papel importante nas atividades

⁴ Trata-se de um programa europeu que apoia o intercâmbio de estudantes universitários entre países do programa e seus parceiros.

desenvolvidas, tendo sido necessário realizar uma breve contextualização dos intervenientes e da situação conducente à criação dos *sketches* e crónicas analisados. Estas atividades têm sofrido ajustes, dado ser essencial saber identificar temáticas transversais no tempo e temáticas que precisam de ser substituídas por outras mais atuais, devendo as mesmas ir ao encontro das necessidades e interesses dos aprendentes na sua vida quotidiana.

Em seguida, apresentamos uma série de atividades desenvolvidas na aula de português língua estrangeira que visa despertar os utilizadores proficientes para a componente humorística e cultural da língua.

Atividades preliminares com textos orais humorísticos:

Fase 1 – identificação do problema

- i. Assistir e/ou ouvir rubricas de rádio, *sketches* e vídeos humorísticos (2 vezes).
- ii. Identificar palavras desconhecidas, fraseologias, expressões idiomáticas, calão, etc. para discussão coletiva.
- iii. Recontar a situação, reconhecer intenções humorísticas, críticas e ironias justificadas com base em elementos verbais e não-verbais observados.

Este tipo de atividades começou por ser realizado no início das aulas como quebra-gelo, tendo-se revelado de extrema importância para identificar a necessidade do trabalho com textos humorísticos, pois, até ao momento, estava convencida de que os alunos dos níveis C1 e C2, devido à sua proficiência na língua portuguesa, não tinham dificuldades em compreender este tipo de textos. De facto, os estudantes percebiam geralmente tudo o que ouviam ou liam, à exceção de palavras ou expressões desconhecidas, residindo o desafio na compreensão de significados conotativos, expressões idiomáticas, coloquialismos e calão, e sua contextualização, além de ironias, intenções críticas e elementos lexicoculturais pela falta de familiaridade com referências culturais específicas.

Já Wittgenstein (1921) afirmava que “os limites da minha linguagem são os limites do meu mundo” e era precisamente este o meu questionamento enquanto docente: como ajudar os estudantes internacionais proficientes em português a superar este tipo de limitações? Neste sentido, procedeu-se a uma adaptação das atividades com graus de dificuldade progressivos.

Fase 2 – adaptação de atividades

- i. Exercícios de compreensão do oral a acompanhar as rubricas de rádio e vídeos: os alunos tinham acesso à transcrição parcial dos conteúdos, devendo completar a informação em falta mediante a audição/visualização dos mesmos.
- ii. Exercícios de compreensão do oral e da leitura para discussão de elementos linguísticos mais desafiantes, contextualização da situação comunicativa, intenção crítica, etc.
- iii. Investigação, mediante a pesquisa conjunta da informação em dicionários digitais e outros recursos *online*.

Apesar de consumir tempo, a introdução dos exercícios de compreensão do oral nos contactos iniciais com os textos orais humorísticos produziu efeitos bastante positivos, tendo ajudado os estudantes a suplantar os problemas de identificação de elementos linguísticos desconhecidos ou pouco familiares. Os exercícios de compreensão do oral e da leitura são ainda apoiados por pesquisa de informação, com o intuito de tornar os alunos utilizadores independentes da língua, sendo capazes de procurar soluções para problemas linguísticos com que se confrontam no seu dia a dia, mediante estratégias de pesquisa desenvolvidas em aula conjuntamente com a professora. Este trabalho é particularmente importante para o domínio da língua portuguesa em contextos mais desafiadores, como no caso dos textos humorísticos, críticos e literários, considerando também que do curso fazem parte estudantes das áreas da literatura, linguística e filologia. Além da sua componente lúdica e de desafio linguístico, o confronto com textos de natureza humorística e afins pretende, em última instância, levar os aprendentes a desenvolver o pensamento crítico.

Após a explicação das metodologias gerais aplicadas na mobilização das atividades com textos humorísticos, passamos agora a apresentar exercícios específicos trabalhados mais recentemente com os estudantes nas aulas de nível C1.

Atividades específicas baseadas em textos humorísticos:

Atividade 1 – Humoristas portugueses

Os alunos assistem a quatro vídeos de Ricardo Araújo Pereira (RAP) e do grupo humorístico *Gato Fedorento* a fim de responder a questões direcionadas para as intenções críticas ou situações que as despoletaram. O humor resulta maioritariamente de estereótipos sexuais (figura. 8, figura. 9), crítica social, política e económica (figura. 10, figura. 11).

Vídeo 1

Questão: Quais os argumentos a favor do equipamento cor-de-rosa do Benfica?

Figura 8 – RAP, “Equipamento cor-de-rosa”



Fonte: Ricardo Araújo Pereira (2007)

Vídeo 2

Questão: Este *sketch* foi criado para alertar a atenção para a introdução de uma nova lei. Qual? (O objetivo é também estabelecer uma ligação com o vídeo 1)

Figura 9 – Gato Fedorento, “Colete cor-de-rosinha”



Fonte: Gato Fedorento (2006)

Vídeo 3

Questão: Quem é o alvo de crítica deste *sketch*?

Figura 10 – Gato Fedorento, “O homem a quem parece que aconteceu não sei quê”



Fonte: Gato Fedorento (2006)

Vídeo 4

Questão: O que pensa que se está a criticar neste *sketch*? (cf. o vídeo é baseado num acontecimento real: <https://www.youtube.com/watch?v=LjRIbU3c8DU>)

Figura 11 – RAP, “Hotline (INEM - Bombeiros de Mafamude)”



Fonte: RAP, “Hotline (INEM - Bombeiros de Mafamude)” (2008)

Atividade 2 – Expressões ligadas a situação financeira e registos linguísticos

Vídeo 5

1. Assistir à primeira parte do *sketch* (até 1:26).

Figura 12 – Gato Fedorento, “Coima”



Fonte: Gato Fedorento (2006)

2. Exercício: completar a transcrição do diálogo, assumindo a posição de tradutor e propor frases equivalentes para o discurso empregue pelo polícia e que o condutor não entende (trabalho em grupo).

3. Discussão de resultados.

4. Assistir ao vídeo completo e comparar os resultados.

5. Discussão do calão e outros coloquialismos que ocorrem no discurso do tradutor, sobretudo as expressões associadas a dinheiro.

6. Discussão de expressões relacionadas com pobreza, riqueza, dinheiro e dívidas + exercício de preenchimento de lacunas em texto sobre finanças em contexto da vida quotidiana.

7. Discussão de registos linguísticos e níveis de língua + exercício para identificação de registos linguísticos e níveis de língua em excertos de textos seleccionados.

Atividade 3 – Elementos culturais e difemismos linguísticos a partir de crónicas de Miguel Esteves Cardoso (MEC)

1. Breve apresentação da biografia de MEC para contextualização de crónicas humorísticas com intenção crítica e forte carga cultural.

2. Leitura e discussão de excertos seleccionados de crónicas do autor.

3. Crónica “Palavrões” (acerca de palavrões e o seu uso na língua): (i) exercício de compreensão do oral a partir do texto adaptado pelo autor para um festival de literatura erótica – “Gosto de palavrões”: completamento de texto transcrito, enquanto se assiste a um vídeo de um ator português a ler o texto no referido festival; (ii) compreensão da leitura: questões sobre

expressões idiomáticas e intenção irônica, comentário da frase: “É pior falar mau português do que falar mal em bom português!”.

Vídeo 6

Figura 13 – Miguel Guilherme lê texto “Gosto de Palavrões” de MEC



Fonte: Miguel Guilherme - Gosto de palavrões (2010)

Este exercício tem efeitos muito positivos entre os estudantes internacionais, que não estão habituados a abordar os palavrões em sala de aula como conteúdo didático. Por outro lado, se esta temática é interessante para trabalhar com todas as faixas etárias, este texto em particular adapta-se apenas a adultos e jovens adultos dado o seu conteúdo mais explícito.

4. Crónica “Nomes da nossa terra”: os estudantes fazem uma pesquisa prévia do significado de expressões idiomáticas que ocorrem no texto, para na aula seguinte se proceder à leitura e discussão coletiva de excertos selecionados da crónica.

Nesta crónica, o humor tem como base os topónimos portugueses que possuem nomes divertidos ou conotações sexuais, entre outros, e o seu uso na língua. Para finalizar a atividade, observamos em aula imagens de algumas das localidades referidas, incluindo-se outras, como a inesperada aldeia de Covide, no norte de Portugal.

Figura 14 – Imagem de topónimo português inusitado



Fonte: Lopes (2020)

Como resultado da curiosidade incitada por esta atividade, tive a oportunidade de ver o álbum de fotografias de uma aluna que, em tempos de pandemia, resolveu conhecer várias destas localidades menos turísticas do país referidas na crónica de MEC.

Atividade 4 – Dia do Trabalhador (1 de maio)

1. Audição da crónica humorística “Adquirir Produtos à Bruta” da rubrica *Mixórdia de Temáticas* de RAP na Rádio Comercial (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IGV6FUx7X8A>).

2. Exercício de compreensão do oral: completamento da transcrição do texto da crónica.

3. Exercício de compreensão da leitura: questões sobre o acontecimento que deu origem à crónica, expressões idiomáticas utilizadas, ironia e intenção crítica, referências culturais e elementos lexiculturais.

4. Pesquisa sobre as repercussões deste acontecimento em vários meios de comunicação social: na televisão (figura. 15), na publicidade (figura. 16), na Wikipédia (figura. 17), na rádio (figura. 18).

Figura 15 – Consequências da campanha de um hipermercado português na televisão



Fonte: Benevides *et al.* (2012)

Figura 16 – Repercussões da campanha na publicidade



Fonte: Fugas (2012)

Figura 17 – A polémica da campanha na Wikipédia

Corrida ao Pingo Doce de 2012 1 idioma [ocultar]

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

A 1 de maio de 2012, como resultado de uma campanha de vendas que garantia desconto de 50% para clientes que adquirissem mais de 100 euros em compras, promoção aliás bastante comum em países desenvolvidos, como os Estados Unidos da América, verificou-se uma **corrida à cadeia de hipermercados Pingo Doce**, nas mais de 369 lojas espalhadas por todo Portugal.

A promoção resultou num afluxo anormal de viaturas e consumidores para junto das lojas, tendo a **Policia de Segurança Pública** registado cerca de cinquenta ocorrências, entre as quais descatos e agressões, tendo mais de metade ocorrido na região de Lisboa.^[1] Um desentendimento entre dois clientes num estabelecimento comercial na *Senhora da Hora* provocou dois feridos, que foram transportados para o Hospital Pedro Hispano, no Porto. Foram ainda registadas agressões entre clientes, em Lisboa, em duas superfícies da *Amadora*, e uma em Loures, onde um homem foi conduzido à esquadra para identificar e registar a ocorrência.^[2]

O grupo **Jerónimo Martins**, detentor do **Pingo Doce**, negou acusações de *dumping* após a atração mediática que os incidentes tiveram na imprensa e opinião pública portuguesa. A **Autoridade de Segurança Alimentar e Económica** encontra-se a investigar eventuais infrações levadas a cabo com a campanha.^[3] A questão foi ainda debatida na **Assembleia da República**, onde a esquerda parlamentar acusou o grupo Jerónimo Martins de práticas ilegais: Catarina Martins, do **Bloco de Esquerda**, acusou a Jerónimo Martins de "esmagar" a concorrência "aproveitando a situação de aflição dos portugueses" Agostinho Lopes, do **Partido Comunista Português**, fala de "mais um ato de prepotência de um grande grupo de distribuição", constatando que "aparentemente são eles que mandam no Governo".^[4]

Várias pessoas que testemunharam os acontecimentos publicaram vídeos em sites de partilha, como o **YouTube**, que mostram multidões e prateleiras vazias.^[5] Um dos vídeos é uma paródia à grande afluência de pessoas à campanha do dia 1 de maio de 2012 do Pingo Doce.^[6]

A 2 de agosto, a **Autoridade da Concorrência** aplicou ao Grupo Jerónimo Martins uma multa de 29.927,88 euros, a que se somam 250 euros de custas, pela prática de 15 contraordenações relativas à campanha.^[7]

Corrida ao Pingo Doce de 2012	
Localização	<i>Pingo Doce</i> , Portugal
Data	1 de maio de 2012
Resultado	50 ocorrências registadas pela PSP; números descatos; pelo menos 2 feridos transportados para um hospital.

Fonte: Wikipédia (2012)

Figura 18 – A continuação da polémica na rádio um ano depois



Fonte: Mixórdia de Temáticas | Adquirir à Bruta II (2013)

Apesar da pesquisa de informação nos meios de comunicação, o maior desafio suscitado por esta atividade foi a identificação do significado da expressão “amor de mãe”. A partir do momento em que surgiu uma telenovela brasileira com o mesmo título da expressão, os estudantes passaram a associar a expressão presente na crónica a esta novela, ou não percebendo a sua relação com o contexto da crónica, em geral, não tentaram ir mais além para tentar descobrir a sua relação com as tatuagens dos portugueses que participaram na guerra colonial de 1961–1974, dada a dificuldade de localização desta informação.

Atividade 5 – (Novo) acordo ortográfico e normas portuguesa e brasileira

1. Visionamento de excerto selecionado de um *sketch* com dois humoristas lusófonos: o português RAP e o brasileiro Gregório Duvivier como motivação ao debate sobre o acordo ortográfico da língua portuguesa.

Figura 19 – RAP e Gregório Duvivier, “Um português e um brasileiro entram num bar”



Fonte: Experimenta Portugal 17 - Um Português e um Brasileiro Entram num Bar (2017)

2. Exercício de compreensão do oral: discussão de ironia e intenção crítica, trocadilhos, elementos culturais, diferenças lexicais entre as duas variedades do português, problemas do acordo ortográfico.

3. Discussão da correção dos exercícios e dos eventuais desafios colocados pela presença de duas variedades do português (europeu e brasileiro). Uma vez que este exercício é realizado no final do curso, apenas neste terceiro momento é facultada a transcrição do excerto aos alunos.

4. Acordo ortográfico: os alunos são questionados sobre alguns aspetos acerca do acordo como introdução à temática, desde os factos e mitos até às alterações implementadas e a sua aplicação na prática (ou não) em diversos contextos (universidade, governo, meios de comunicação social, etc.).

Figura 20 – O acordo ortográfico da língua portuguesa



Fonte: Acervo da autora

Esta atividade culmina com um debate sobre o acordo ortográfico, que já se vem construindo a partir da discussão acerca da temática. Os estudantes dividem-se em dois grupos: a favor e contra o acordo, devendo recorrer a argumentos que sustentem os seus posicionamentos.

Atividades suplementares

Atividade 1 – Pandemia e confinamento

1. Visionamento de crónica da rubrica *Caderneta de Cromos* de Nuno Markl na Rádio Comercial em 12/03/2020 (correspondente à fase inicial do confinamento em Portugal), identificando palavras e expressões desconhecidas e expressões idiomáticas e coloquialismos.

Figura 21 – Nuno Markl, “COVID-19 – 10 Anos da Caderneta de Cromos”



Fonte: Rádio Comercial | COVID-19 - 10 Anos da Caderneta de Cromos (2020)

2. Recontar a situação e contextualizar com a situação que se está a viver.
3. Comentar imagens do dia anterior com prateleiras de supermercados vazias e praias cheias para reflexão coletiva da mensagem da crónica: “Não sejam cromos!” e discussão do significado conotativo de “cromo”.

Atividade 2 – Pandemia, confinamento e elementos lexiculturais

1. Visionamento e audição de vídeo musical humorístico de Vasco Palmeirim na Rádio Comercial em 29/04/2020, para identificação da situação que originou a criação da letra da música: a sugestão de Donald Trump de injetar desinfetante para tratar o coronavírus.

Figura 22 – Vasco Palmeirim, “Betadine com Soflan”



Fonte: Rádio Comercial | Betadine com Soflan - Online in The Night (2020)

2. Discussão de referências culturais explícitas e implícitas na letra da música: as marcas de detergentes (cf. figura. 22) e a música original a partir da qual se adaptou a letra (banda feminina de sucesso nos anos 80 em Portugal).

Figura 23 – Doce, “Amanhã de manhã”



Fonte: Doce - Amanhã De Manhã (Ao Vivo / O Tal Canal / 1983) (2021)

Estas atividades surgiram espontaneamente nas aulas, na sequência das vicissitudes quotidianas que acompanharam a evolução da pandemia no país e no mundo, num momento em que, em pleno confinamento, nas aulas à distância surgia a necessidade de sensibilizar para a tomada de comportamentos responsáveis, exteriorizar sentimentos e aliviar a tensão em relação à situação que atravessávamos.

Em suma, as atividades que combinam humor com aprendizagem têm o potencial de animar as aulas de língua estrangeira, ao mesmo tempo que possibilitam o debate acerca de questões linguísticas que este tipo de materiais audiovisuais autênticos promove ao expor os aprendentes ao uso real da língua, visto serem “produzidos para fins comunicativos e não para o ensino de língua” (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 204). Também Pereira e Ribeiro (2015) corroboram a importância do humor como recurso pedagógico, “subscrevendo-o à luz

dos entendimentos da Educação para os Media, e à dimensão do conhecimento do mundo que nos rodeia” (idem, p. 140), em particular através da rádio e de outros formatos jornalísticos, pelo papel determinante que estes desempenham em termos de informação e de atualidade.

Discussão de resultados

O entusiasmo revelado pelos estudantes face às atividades com base em textos humorísticos tem-se refletido positivamente nas suas avaliações quantitativas em relação ao trabalho realizado durante o curso de nível C1.

De entre alguns dos comentários partilhados pelos estudantes acerca da sua experiência no final e após o curso, destacam-se os seguintes:

1. Aulas síncronas em confinamento motivado pela pandemia:

a) Estudante 1: lusodescendente da Suíça – “estou a gostar muito de aprender português seriamente, mesmo sabendo que ainda é um caminho longo. O facto de as aulas serem sempre muito divertidas ajuda a que não pareça ser um grande esforço”;

b) Estudante 2: de Itália, um ano depois do curso – “Lembro-me sempre com grande afeição das nossas aulas de língua portuguesa e dos momentos divertidos que as caracterizavam com grande espontaneidade e participação por parte de todos, mesmo quando sabíamos que teria sido difícil (e por fim não foi possível) voltarmos a ter aulas presenciais”;

c) Estudante 3: lusodescendente da Bélgica, segunda fase de confinamento – “Também lhe queria agradecer o curso, que me ajudou muito, e a sua paciência e atenção. Acho que o meu nível de português e o meu conhecimento da cultura portuguesa (e lusófona) melhoraram bastante”.

2. Aulas síncronas gravadas por impossibilidade de estar presente no horário das aulas:

a) Estudante 4: de Itália – “queria agradecer-lhe, porque as aulas são sempre úteis e cativantes, e além disso, sobretudo na última aula, tirei dúvidas que tenho há muito tempo e foi muito interessante. (...) Obrigada pela sua disponibilidade e porque mesmo com o pesado [sic] que é ficar em casa durante muito tempo, durante as suas aulas o tempo passa mais rápido e vamos sempre aprender e divertir-nos ao mesmo tempo”.

Estes testemunhos comprovam que o trabalho com o humor na aula de português língua estrangeira com aprendentes de nível avançado tem efeitos positivos em termos de aprendizagem da língua, contribuindo simultaneamente para um maior conhecimento da cultura e dos seus elementos lexiculturais. A componente emocional é um outro aspeto que sobressai

das palavras dos estudantes, confirmando a associação entre humor, emoções e aprendizagem estabelecida por vários estudiosos. Dado os alunos afirmarem que estes exercícios os ajudaram a enfrentar a fase de confinamento de forma mais otimista, podemos ainda concluir que estas atividades tiveram um impacto significativo na sua vida académica e pessoal durante o período da pandemia.

Considerações finais

Numerosos estudos comprovam os benefícios do humor na comunicação nas mais variadas áreas (negócios, saúde, educação), constituindo-se como uma estratégia de captação da atenção do público, permitindo criar empatia ou resolver situações de conflito. Por forma a tirar o máximo partido da função social de coesão do humor (cf. figura. 1: partilha de experiências, reforço de semelhanças, normas partilhadas, provocação), deveremos estar cientes das potencialidades e limitações dos processos humorísticos, considerando o nosso público-alvo e a sua faixa etária, pois nem todos os indivíduos se riem do mesmo segundo a idade, o grupo a que pertencem ou as circunstâncias em que se encontram.

No contexto educativo, o professor não necessita de ser divertido ou de ter a capacidade de colocar turmas inteiras a rir para incorporar o humor na sala de aula, basta sim, que tenha um razoável domínio das técnicas de humor apropriado. Por outro lado, gostar de humor e de rir permite que o docente esteja alerta para todas as potenciais situações de humor ao seu redor que possam ser transformadas em atividades pedagógicas e transpostas para a sua sala de aula. Neste sentido, deve-se ter em mente a necessidade da adaptação das atividades de base humorística segundo os nossos objetivos e o contexto do acontecimento, reciclando-as sempre que estas se revelem obsoletas, irrelevantes ou deixem de cumprir os propósitos para as quais foram criadas.

No caso do ensino de uma língua-cultura, a seleção de textos humorísticos deverá ajustar-se ainda ao nível de proficiência linguística dos grupos, constituindo-se também a cultura dos intervenientes como um fator a considerar, sobretudo em contexto multicultural. Dada a forte componente cultural que o humor encerra, geralmente este tipo de atividades permite promover plataformas de debate intercultural em aula com efeitos bastante positivos, devendo o professor (enquanto mediador) saber gerir qualquer tipo de conflito de ideias que daí possa advir.

As atividades de natureza humorística incorporadas na aula de português língua estrangeira de nível avançado permitiram aos estudantes internacionais o acesso a elementos de

cultura partilhada, especificamente das culturas portuguesa e lusófona, assim como o contacto com diferentes registos e variedades linguísticas do português, desenvolvendo em simultâneo as suas competências socioculturais e de compreensão e interação do oral e da escrita na senda da abordagem comunicativa da língua. Os exercícios promoveram o trabalho com elementos linguísticos mais desafiantes, como o calão, os coloquialismos e as expressões idiomáticas, instigando a análise de elementos pragmáticos, sócio- e lexicoculturais em interação nos textos orais e escritos. Este trabalho promoveu, por fim, o desenvolvimento da consciência crítica acerca de situações da atualidade que foram alvo de crítica e motivaram o humor e o riso, tal como preconizado pelos descritores do QECR (2001).

Em termos de ensino de língua, como afirma Bouguerra (2007, p. 380) “uma didatização da função estético-lúdico-referencial representa mais uma prioridade do que um excesso de luxo”, não sendo o humor uma mera diversão. Por este motivo, considera-se que os documentos orientadores para o ensino, aprendizagem e avaliação de línguas deverão reforçar o peso do humor enquanto estratégia na sala de aula.

Como defende Rémon (2013), o humor como ferramenta pedagógica é um risco linguístico que, sem dúvida, tem valido a pena correr ao longo de vários anos de experiência na docência de português língua estrangeira.

REFERÊNCIAS

ABDULMAJEED, R. K.; HAMMED, S. K. Using a linguistic theory of humour in Teaching English grammar. **English Language Teaching**, Ontario, v. 10, n. 2, p. 40-47, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5539/elt.v10n2p40>

ALI, S. S. *et al.* Appropriate use of humor in English language teaching: a case study of KUST (Kohat University of Science and Technology). **Abasyn Journal of Social Sciences**, Kohat, v. 8, n. 1, p. 119-126, 2015. Disponível em: <http://ajss.abasyn.edu.pk/admineditor/papers/V8I1-10.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2021.

ARAÚJO PEREIRA, R. Equipamento cor-de-rosa. Canal: Jorge Teixeira. 2007. 1 vídeo (1 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=y1Yfp_GMH9A. Acesso em: 10 jul. 2021.

ARAÚJO PEREIRA, R. HOT LINE (INEM - Bombeiros de Mafamude) - Gato Fedorento. Canal: algarveforever6. 2008. 1 vídeo. (5 min). Disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=n3UP08vnhyE>. Acesso em: 10 jul. 2021.

ASKILDSON, L. Effects of humor in the language classroom: humor as a pedagogical tool in theory and practice. **Journal of Second Language Acquisition and Teaching**, Tucson, v. 12, p. 45-61, 2005. Disponível em:

<https://journals.uair.arizona.edu/index.php/AZSLAT/article/view/21286>. Acesso em: 21 ago. 2021.

ATTARDO, S. **Linguistic theories of humor**. Berlim, Nova Iorque: Mouton de Gruyter, 1994. 426p.

BARBOSA, L. M. A. O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino-aprendizagem de português língua estrangeira. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, n. 10-11, p. 31-41, 2009. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i10-11p31-41>

BELL, N. Humor and second language development. In: ATTARDO, S. (Ed.). **The Routledge Handbook of Language and Humor**. Nova Iorque, Oxon: Routledge, 2017. p. 444-455.

BENEVIDES, P. *et al.* Loucura no Pingo Doce. **RTP NOTÍCIAS**, 1 maio 2012. Disponível em: https://www.rtp.pt/noticias/pais/loucura-no-pingo-doce_v549783. Acesso em: 11 jul. 2021.

BOUGUERRA, T. Humour et didactique des langues : pour le développement d'une compétence estético-lúdico-référentielle. **Ela. Études de Linguistique Appliquée**, Paris, v. 3, n. 147, p. 365-382, 2007. DOI: <https://doi.org/10.3917/ela.147.0365>

CARMELINO, A. C.; RAMOS, P. Gêneros e humor. In: CARMELINO, A. C.; RAMOS, P. (org.). **Gêneros humorísticos em análise**. São Paulo: Mercado de Letras, 2018. p. 7-12.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro europeu comum de referência para as línguas** aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: Edições Asa, 2001. 279 p. Disponível em https://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf. Acesso em: 21 ago. 2021.

CONSELHO DA EUROPA. **Common european framework of reference for languages: learning, teaching, assessment – companion volume**. Estrasburgo: Council of Europe Publishing, 2020. 274 p. Disponível em <https://rm.coe.int/common-european-framework-of-reference-for-languages-learning-teaching/16809ea0d4>. Acesso em: 21 ago. 2021.

DOCE. Amanhã de manhã (ao vivo / o tal canal / 1983). Canal: DoceVEVO. 2021. 1 vídeo. (3 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZMwBugjDrgk>. Acesso em: 01 ago. 2021.

EXPERIMENTA Portugal 17. Um Português e um Brasileiro Entram num Bar. Canal: Unibes Cultural. 2017. 1 vídeo. (120 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hK0zHiZpHWI>. Acesso em: 23 ago. 2021.

FUGAS. Ryanair brinca com Pingo Doce. **Jornal Público**, 03 maio 2012. Disponível em: http://fugas.publico.pt/Noticias/304377_ryanair-brinca-com-pingo-doce. Acesso em: 10 jul. 2021.

GATO FEDORENTO. Coima. Canal: Bruno Perdigão. 2006. 1 vídeo. (3 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ibrQ5glaoBc&t=4s>. Acesso em: 11 jul. 2021.

GATO FEDORENTO. Colete cor-de-rosinha. Canal: Gato fedorento. 2006. 1 vídeo. (3 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xVkzrl6zrAQ>. Acesso em 11 jul. 2021.

GATO FEDORENTO. O homem a quem parece que aconteceu não sei quê. Canal: Gato fedorento. 2006. 1 vídeo (2 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tKMENMyLzFE>. Acesso em: 10 jul. 2021.

GUILHERME, M. Gosto de palavrões: texto de Miguel Esteves Cardoso. Canal: João Oliveira. 2010. 1 vídeo. (9 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ny3K1Xgde8E>. Acesso em: 16 jul. 2021.

LOPES, A. Covide, a freguesia que acha graça à semelhança com o nome do coronavírus. **Jornal de Notícias**, 22 fev. 2020. Disponível em: <https://www.jn.pt/local/noticias/braga/terras-de-bouro/covide-a-freguesia-que-acha-graca-a-semelhanca-de-nome-do-coronavirus--11849722.html>. Acesso em: 10 jul. 2021.

MARTIN, R. A. **The psychology of humor: an integrative approach**. Amesterdão: Elsevier Academic Press, 2007. 446 p.

MARTINS, S. M. D. Português para fins específicos no século XXI: estatuto e contributos para o desenvolvimento do ensino de Português Língua Estrangeira. **Prolíngua**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 28-38, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-9979.2020v15n1.52190>

PEREIRA, L.; RIBEIRO, F. Rubricas humorísticas das rádios portuguesas como desconstrução da atualidade. **Media & Jornalismo**, Coimbra, n. 27, v. 15-2, p. 125-142, 2015. DOI: https://doi.org/10.14195/2183-5462_27_6

PINA, J. A. **Comunicar com humor**. Insensatez ou profissionalismo? Lisboa: Pactor, 2014. 214 p.

RÁDIO COMERCIAL. Betadine com Soflan - online in the night. Canal: Rádio Comercial. 29 abr. 2020. 1 vídeo. (4 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ljAcpe3i3j4>. Acesso em: 16 jul. 2021.

RÁDIO COMERCIAL. Covid-19 - 10 Anos da Caderneta de Cromos. Canal: Rádio Comercial. 12 mar. 2020. 1 vídeo. (7 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sNuQxJ2JHi0>. Acesso em 10 jul. 2021.

REDDINGTON, E. Humor and play in language classroom interaction: a review of the literature. **Working Papers in TESOL & Applied Linguistics**, Nova Iorque, v. 15, n. 2, p. 22-38, 2015. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1176846>. Acesso em: 21 ago. 2021.

RÉMON, J. Humour et apprentissage des langues : une typologie de séquences pédagogiques. **Revue de Linguistique et de Didactique des Langues**, Paris, v. 48, p. 77-95, 2013. DOI: <https://doi.org/10.4000/lidil.3317>

SANCHEZ, J. S. L.; ALENCAR, F. V. O ensino da gramática na educação básica: o lúdico em sala de aula. **Caderno de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 95-105, 2020. Disponível em:

<https://revistascientificas.ifrj.edu.br/revista/index.php/celte/article/view/1471>. Acesso em: 21 ago. 2021.

TRAVAGLIA, L. C. Uma introdução ao estudo do humor pela lingüística. **DELTA – Revista de Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 55-82, 1990. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/travaglia/sistema/uploads/arquivos/artigo_uma_introducao_ao_estudo%20do_humor_pela_linguistica.pdf. Acesso em: 21 ago. 2021.

VICTORIA, M. The use of humour in the off-task spaces of the language classroom. **ELT Journal**, v. 73, n. 2, p. 186-196, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/elt/ccy054>. Acesso em: 21 ago. 2021.

WIKIPÉDIA. **Corrida ao Pingo Doce de 2012**. 1 maio 2012. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Corrida_ao_Pingo_Doce_de_2012. Acesso em: 10 jul. 2021.

WITTGENSTEIN, L. **Tratado lógico-filosófico. Investigações filosóficas**. Trad. LOURENÇO, M. S. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1921. 611p.

Como referenciar este artigo

MARTINS, S. M. D. Humor e ensino de Português Língua Estrangeira em contexto multicultural. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 6, e021151, dez. 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.6.15452>

Submetido em: 27/08/2021

Aprovado em: 27/11/2021

Publicado em: 28/12/2021